

## Saúde

### Homeopatia, 157 anos no Brasil

Antonio de Oliveira Lobão

A Homeopatia, técnica terapêutica desenvolvida pelo médico alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, foi introduzida no Brasil no dia 21 de novembro de 1840, pelo médico francês Jules Benoit Mure, por isso comemora-se nesta data o Dia Nacional da Homeopatia.

De sua introdução no Brasil até esta data, a homeopatia teve altos e baixos, segundo os pesquisadores de sua história, e dentre eles não podemos deixar de citar a professora de Sociologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Dra. Madel T. Luz, autora do Livro "A Arte de Curar versus A Ciência das Doenças", publicado pela Dynamis Editorial, São Paulo, 1996, considerado "um estudo histórico de caráter social, filosófico e antropológico".

Para escrever o referido livro, a professora Madel consultou, em profundidade, mais de 150 obras, além de inúmeros exemplares originais de jornais publicados nas diferentes épocas e pertencentes ao acervo de tradicionais bibliotecas do país. Por isso esta obra espelha a realidade da homeopatia no Brasil, até o ano de 1990.

Sem tomar partido a favor da alopatia ou da homeopatia, a professora Madel identificou 6 períodos históricos da homeopatia no Brasil a saber: 1) Implantação (1840-1859), 2) Expansão e Resistência (1859-1882), 3) Estagnação (1883-1900), 4) Áureo 1900-1930, 5) Declínio (1930-1970) e 6) Retomada (1970-1990).

Com a implantação da homeopatia no Brasil começaram as polêmicas entre as duas técnicas de se tratar o homem. Os homeopatas prometiam, em apenas 3 meses, reduzir à metade o número de mortes na Santa Casa de Misericórdia

do Rio de Janeiro. Os alopatas combatiam os homeopatas como "... figuras indesejáveis de hábitos e moral duvidosos ...", paralelamente, entre os homeopatas disputava-se o pioneirismo e isto trazia, em conseqüência, a formação de diferentes grupos no seio da homeopatia. A polêmica se dava geralmente pela imprensa, sendo o Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, o veículo mais importante para os debates.

Neste período, os homeopatas fundaram a Sociedade dos Irmãos de São Vicente de Paula (vicentinos) e trouxeram as irmãs de caridade de Portugal para o Brasil, com o objetivo de fornecer melhor assistência aos pacientes. Um fato importante, também, neste período é que, em 1857, Dr. Mello Moraes, notável homeopata brasileiro, enviou ao Uruguai grande quantidade de medicamentos homeopáticos para auxiliar aquele país a combater a febre amarela.

No período de expansão, os homeopatas conseguiram comparar a eficiência do tratamento homeopático com o alopático. O Jornal do Comércio, em 19 de março de 1876, publicou que na enfermaria da Ordem 3ª da Penitência foram tratados pela homeopatia 179 pacientes e pela alopatia 183. A mortalidade registrada foi de 18,99% na enfermaria da homeopatia e 31,62% na da alopatia. Frente à eficiência do tratamento homeopático, os profissionais da área da alopatia desistiram de aceitar outros desafios. Os gastos com as enfermarias homeopáticas eram muito menores do que os com as enfermarias alopáticas e, por pressões econômicas sobre o governo, as enfermarias homeopáticas foram fechadas.

O terceiro período da história da homeopatia começou em 1883, foi a estagnação, justamente depois de ter sido iniciada uma discussão, pelos jornais, entre o homeopata Dr. Murinho e um leitor que usava pseudônimo. Este leitor anônimo era, provavelmente, D. Pedro II, Imperador do Brasil, inimigo impetuoso da homeopatia, não entendia do assunto e se considerava um cientista, participando de todas as reuniões científicas no país. Dava a sua opinião e não aceitava ou ouvia réplicas.

Passado este período, a homeopatia entrou em ascensão vertiginosa. Os homeopatas combatiam a peste bubônica, eram criados ambulatórios, dispensários e enfermarias. A homeopatia foi reconhecida oficialmente.

A partir de 1940, entrou-se no período Vargas, da industrialização. Aos poucos foram sumindo os “médicos-de-família”. “O novo mediador entre o médico e seu paciente será a indústria química-farmacêutica, que põe em cena como agentes o vendedor de remédios, representante dos laboratórios e o bulário, no lugar do antigo manipulador de substâncias e dosagens que aviava o receituário médico.”

O último período estudado teve início em 1970, é a retomada social da homeopatia como medicina alternativa. Neste capítulo, a Autora faz uma análise do interesse do homem pelos tratamentos naturais, tecendo comentários sobre a visão de um especialista alopático frente ao paciente, a visão de um ser fragmentado, como um conjunto de órgãos, fluidos, tecidos, moléculas e genes; esquecendo-se que ele: sente, deseja, pensa, sofre e age.

A visão total do paciente e sua relação com todo o universo é a que deve ter o verdadeiro homeopata, a que sempre foi defendida por Samuel Hahnemann, considerado o pai da homeopatia.

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO é médico veterinário (EV/UFMG), Homeopata (IBEHE/UNAERP), Mestre (ESALQ/USP) e pesquisador científico aposentado (IZ/SAA/SP).

Leia o artigo do Autor:

**PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA**

[http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo\\_20\\_cesaho.PDF](http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF)

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>